

Professor de Educação Física

Questão 1

Sabe-se da existência de várias abordagens de aprendizagem e desenvolvimento humano que fundamentam as práticas pedagógicas. Escreva um texto a respeito da teoria histórico-cultural, concebida pela escola soviética.

Parâmetro de correção

Com relação às dimensões do aprendizado escolar, a teoria histórico-cultural, defendida por Vigotski e concebida pela escola soviética, traz, dentre outros, contributos fundamentais ao apresentar o conceito de zona de desenvolvimento proximal. De acordo com o autor, para entender esse conceito é preciso determinar dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O primeiro nível denominado de desenvolvimento real diz respeito às ações que a criança já consegue fazer sozinha, aos ciclos de desenvolvimento já consolidados, o que a criança faz com autonomia. Já a ação que a criança realiza com auxílio, com mediação de parceiros mais experientes, é denominada de nível de desenvolvimento potencial.

Para Vigotski, a zona de desenvolvimento proximal é entendida como o percurso/distância entre a solução independente de problemas, ou seja, entre o nível de desenvolvimento real e a solução de problemas feitos sob a orientação de parceiros mais capazes, isto é, o nível de desenvolvimento potencial. Assim, Vigotski destaca que só é possível determinar o estado de desenvolvimento mental de uma criança se forem revelados os dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal fornece aos docentes e demais profissionais da educação informações importantes para que os mesmos possam entender o processo interno de desenvolvimento das crianças. De maneira dinâmica, a zona de desenvolvimento proximal, permite traçar o futuro imediato da criança, seu vir-a-ser. Compreender a zona de desenvolvimento proximal é importante para

entender que aquilo que uma criança realiza com ajuda hoje, ela terá capacidade de realizar sozinha amanhã.

Questão 2

Elabore um texto dissertativo a respeito do planejamento escolar pautado na perspectiva interdisciplinar.

Pensar em um planejamento escolar pautado na perspectiva da interdisciplinaridade significa organizar propostas pedagógicas que priorizem, de maneira intencional, a interação entre duas ou mais disciplinas do currículo. Significa romper com um modelo fragmentado, mecânico e linear de ensino e recriar a escola, transformando-a em espaço de aprendizagens significativas para todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

Significa também uma mudança na postura docente, uma possibilidade de repensar e alterar a concepção disciplinar, tão enraizada no âmbito escolar e promover reflexões acerca da prática pedagógica e das teorias que lhe dão sustentação. Significa contribuir para a promoção de uma organização curricular que traga para o centro do debate as mais variadas formas de interação. Significa ainda reorganizar seus tempos, seus espaços, sua forma de lidar com os conteúdos, com os conceitos das diversas áreas de conhecimento e com o mundo da informação.

A possibilidade de organizar a escola tendo como referência a integração curricular, o diálogo entre as diferentes disciplinas, significa contribuir com a estruturação das distintas áreas do conhecimento de modo a abarcar e aprofundar temáticas significativas aos sujeitos da aprendizagem.

Questão 3

Analise a situação a seguir:

Uma professora recém-contratada de educação física vai começar sua aula no início do ano letivo. Preparou-se. Tem um belo plano de aula. Elaborou-o com cuidado, foi previdente, projetou ações supostamente interessantes para seus alunos, fundamentou-se com boas teorias, cercou-se de garantias para cumprir os objetivos traçados e tentou antecipar-se aos problemas. No meio da aula, todavia algo não foi bem. Os alunos se desinteressaram das atividades, se dispersaram, surgiram algumas brigas e, não adiantava insistir, a aula não fluía.

Na perspectiva do planejamento aberto, elabore um plano de trabalho indicando os procedimentos de ensino que podem ser aplicados nesta situação, considerando como objetivo principal a participação de todos na aula/jogo.

Parâmetro de correção

Certamente a professora em questão desconhecia características básicas da escola, dos alunos e da turma como um todo.

Uma conversa preliminar, mostrando os objetivos da unidade curricular- Educação Física, teria sido decisiva. Posteriormente, dialogar com os alunos do porque a atividade proposta não fluiu. A partir daí, buscar planejar em concordância com os anseios, gostos e interesses dos alunos.

A construção conjunta é uma característica do planejamento aberto em educação e deve fazer parte da vivência educacional.

Planejar em conjunto com os alunos é permitir que eles sejam sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se for para organizar o trabalho do professor e da escola precisamos saber que objetivos buscamos com esta organização. Nesse sentido, entendemos que restringir o planejamento a um simples instrumento capaz de melhorar a qualidade do nosso trabalho é destituí-lo do seu papel político e revesti-lo de uma suposta neutralidade. Ao fazermos isso estaríamos imersos na ilusão de que o trabalho pedagógico é neutro e não interfere nas características do sujeito que estamos formando.

Libâneo (1994), ao falar da importância do planejamento, afirma que este é um processo que visa a articular o trabalho da escola com a realidade social e que tudo que ocorre no interior da escola está atravessado de significados políticos, econômicos e culturais característicos da sociedade em que vivemos. Prosseguindo, o autor frisa que se não refletirmos sobre estes significados e não atuarmos sobre os mesmos, tentando transformá-los de acordo com as nossas concepções, estaremos apenas reproduzindo o que já existe e assim mantendo a estrutura social intacta. Ora, se concordamos que a sociedade deve continuar do jeito que ela é hoje não temos que nos preocupar em alterar os significados sociais que perpassam o nosso cotidiano, mas se nos encontramos insatisfeitos com o que presenciamos é fundamental empreendermos ações que modifiquem as características desta sociedade. É como nos diz Libâneo:

o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (1994, p. 222).

O planejamento envolve habilidades de análise, previsão e decisão. Mais especificamente, habilidades de identificar necessidades, estabelecer prioridades, analisar alternativas de ação, definir objetivos, estabelecer estratégias, atividades e cronogramas de ação ajustados e definir programa de avaliação preciso e ajustado.

LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos: Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 14ª Ed. Editora Cortez, São Paulo, 2002.

Questão 4

Um dos mais graves problemas da educação brasileira é o da exclusão. Quando se levanta esse problema, alegando que os currículos são excludentes, o argumento em contrário é que o currículo é o mesmo para todas as escolas de uma mesma rede de ensino.

Como o agir do professor, na aplicação desse currículo, pode diminuir a exclusão em um programa de educação física?

Parâmetro de correção

Para se trabalhar com Inclusão, é necessário que se pense em reestruturações da escola, que impeça a segregação e o isolamento.

Deste modo, é possível incluir aqueles pertencentes a minorias linguísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob risco de exclusão. Não se tratando, deste modo, apenas de

incluir alunos com deficiências.

Especificamente na área de Educação Física escolar, é necessário relacionar a ação pedagógica com as práticas da Inclusão – mesmo que em relação a alunos com necessidades especiais – considera-se esta ação pedagógica como influenciadora deste processo de Inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação física escolar, até décadas atrás apresentava um modelo em que o físico (corpo), a aptidão física e desempenho era o mais importante, desprezando muitas vezes os aspectos sociais, cognitivos e afetivos. O relevante dentro das aulas de educação física escolar era o Esporte-Rendimento, ou seja, o aluno deveria apresentar um bom desempenho e habilidades não só nas aulas, mas também nos jogos e em determinadas modalidades esportivas, levando o aluno a ser quase um atleta. Desta forma a educação física escolar apresentava um modelo excludente, por apresentar aulas com métodos de ensino por repetição, o que tornava essas mais monótonas, sem uma preocupação com a participação de todos os alunos. Com os avanços teóricos na Educação, e também na Educação Física, novas abordagens vêm surgindo, e a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais, vêm contribuindo para levar a disciplina a um lugar de destaque na “ formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais”. Porém, com todos estes avanços na Educação física escolar ainda está enraizado um modelo Biológico de homem, e muitos profissionais ainda estão preocupados com o corpo e suas capacidades fisiológicas, mantendo-se assim educação física ainda muito seletiva.

A LDB em seu artigo 26 no parágrafo 3º diz que a Educação física está integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando -se às condições da população escolar. Então como pode a Educação física partir de um modelo seletivo? Seria ela capaz de ter um comportamento excludente potencializado?

Segundo os PCNs, que é um documento que traz subsídios para os profissionais da área de educação física, onde a proposta curricular é incluir os temas transversais nas aulas, que são Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Orientação para Trabalho e Consumo, o professor deve estimular uma reflexão, e assim contribuir para uma visão crítica da disciplina dentro do meio social, assim sendo a educação física reflete uma mudança no seu objetivo onde um deles é formar cidadãos e não formar atletas, tendo visto que um de seus principais objetivos no ensino fundamental é que os alunos sejam capazes de:

. participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características, físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características, pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

Com isso as aulas de Educação física devem propiciar aos alunos através de atividades corporais uma atitude construtiva com os portadores de necessidades educativas especiais, possibilitando uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade.

O professor de Educação física deve desenvolver as potencialidades de seus alunos, portadores de necessidades educativas especiais e não excluir das aulas, muitas vezes, sob o pretexto de

preservá-los. A escola opta por dispensá-los da educação física, por considerar professor despreparado para dar aula para esses alunos. Este por receio, por pouca remuneração achando que para dar aula dentro da educação inclusiva tem que ter uma melhor remuneração, e que ele está sendo pago para dar aula para “alunos normais” e não para pessoas portadoras de deficiência com traços fisionômicos, com alterações morfológicas, problemas psíquicos, ou com problemas de coordenação que acabam se destacando das demais.

Assim sendo, a solução para o professor ou para a escola, nem sempre é o melhor para o aluno, antes de tomar uma atitude achando que irá expor o seu aluno a uma situação de vergonha perante aos outros, deve-se descobrir se o aluno gostaria de participar das atividades junto com os colegas. Essas atitudes acabam sendo complexas, no que diz respeito em aceitar as modificações, que irão partir de experiências vivenciadas ao longo do tempo.

Partindo do princípio que um dos objetivos gerais de Educação física no ensino Fundamental é que a criança através de atividades corporais conheça a si próprio e aos outros e principalmente que respeite as individualidades, para Seybold (1994)

“Quanto mais claramente se considerar a missão educativa da educação física, tanto mais importante se tornarão os fatores psíquicos, a evolução da forma de aprender e pensar da criança, dos interesses dos jovens, das formas de ação e de sociabilidade .”(p.18)

A Educação física escolar como diz Seybold, partindo do princípio de adequação à criança, deve favorecer a mesma, um pleno desenvolvimento, de acordo com a sua necessidade e a sua capacidade de aquisição de movimentos, pois parte do princípio que elas tem necessidade natural de movimento. Então o professor não pode dispensar a oportunidade destes alunos em participar da aula, pois mesmo o aluno sendo deficiente físico, mental, auditivo, visual, múltiplas e até mesmo apresentando condutas típicas (que são os portadores de síndromes, quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos) eles têm necessidades de fazer atividades que desenvolva a sua relação social, motora e afetiva.

SASSAKI, Romeu Kazumi . A inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SEYBOLD, A. Educação Física Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, 1994.